



ALANA DE OLIVEIRA PEREIRA

A VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO PERANTE O PROCESSO DE MORTE

GUARAPUAVA

2022

ALANA DE OLIVEIRA PEREIRA

A VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO PERANTE O PROCESSO DE MORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora, como critério para obtenção do grau de bacharel (a) em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Ms. Altair Justus Neto

GUARAPUAVA

2022

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por proporcionar-me chegar até aqui. A minha mãe Dulce, pelas incansáveis madrugadas de joelhos dobrados, por todas as palavras de conforto e as bênçãos desejadas a mim, enquanto distante, fazendo o meu papel de mãe e sendo meu refúgio. As minhas irmãs Alline e Milena e ao meu namorado Bryan, que estiveram ao meu lado sempre, me dando forças para prosseguir, a minha filha Maria Eduarda, meu bem maior, que mesmo tão pequena entendeu a minha ausência e me fez forte todos os dias.

Com muita admiração e enorme respeito, quero deixar minha gratidão ao meu orientador e professor Altair Justus Neto, por toda a ajuda e incentivo no decorrer da minha graduação e principalmente nessa reta final.

E a todos, que de alguma forma contribuíram para minha formação, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO:

A vivência do enfermeiro perante a morte acarreta diversos sentimentos e frustrações, uma vez que, sua finalidade é zelar pela vida. O objetivo do presente estudo é entender os aspectos emocionais, danos psicológicos e as dificuldades que o enfermeiro tem a lidar com a morte. Através de uma pesquisa bibliográfica, revisando literaturas e artigos científicos por meio da busca em banco de dados do SciELO, Google Acadêmico, LILACS e BVS. O estudo ressaltou a necessidade de apoio psicológicos aos profissionais de enfermagem que vivenciam cotidianamente o processo da morte, possibilitando reflexões para melhor enfrentamento dos próprios sentimentos, suporte emocional para vivenciar o luto e preservar a saúde psíquica.

Palavras-chave: enfermagem, morte, emoções, *burnout*.

1. INTRODUÇÃO

Morte, falecimento, passamento, óbito ou ainda desencarne, são sinônimos utilizados para descrever um processo biológico irreversível. (Michaelis, 2012). Apesar de possuir a consciência de que a existência acontece dentro de um ciclo, e se estende entre o nascimento e a morte. O morrer, frequentemente, não é visto como um processo natural e está rodeado de mistérios e receios (Santos, 2009).

Neste contexto, se encontra o profissional de saúde, que se deparam regularmente com o processo de morte, muitos deles, não estão preparados para lidar com os impactos emocionais significativos decorrentes desse fenômeno, cotidianamente permanecem em conflito, com compromisso de cuidar, lutando pela vida e contra a morte, tomando para si a responsabilidade de salvar, curar ou aliviar, procurando preservar a vida, já que a morte, na maioria das vezes, é vista por estes profissionais como uma derrota e ineficiência (Carvalho, 2006).

O ato de cuidar na enfermagem estabelece uma relação muito próxima, muitas vezes íntima, de contato físico intenso e permeado por várias sensações e sentimentos. Essa atuação diretamente sobre o corpo do outro faz com que o profissional ou aluno de enfermagem entre em contato com a intimidade do cliente. O profissional de enfermagem tem como agente de trabalho o homem, e, como sujeito de ação, o próprio homem. Há uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador,

com a vivência direta e ininterrupta acompanhando também o processo de dor, sofrimento, morte, desespero, irritabilidade, incompreensão e tantos outros sentimentos e reações (Batista KM, Bianchi ERF, 2006).

A enfermagem é uma das categorias que mais se desgasta emocionalmente devido à constante interação com os pacientes enfermos (HERMES HR, 2013). Nesse sentido, cumpre salientar que a maioria dos profissionais da saúde, ao se deparar com um paciente fora da possibilidade de cura, e caso não possua preparo psicológico e emocional, sofrerá abalos que resultam negativamente em sua rotina de trabalho, pois as tomadas de decisões ficam afetadas a ponto de refletir em alguns aspectos físicos e psicológicos, bem como acúmulo de sentimentos e sensações, os mais variados e complexos (FARIA, FIGUEIREDO, 2017). Exige, desta forma, conhecimento, experiência, domínio e a habilidade profissional para lidar com a morte (ALMEIDA, 2017).

O sentimento de impotência diante dessas questões pode trazer sofrimento ao trabalhador de enfermagem, fazendo-o se questionar sobre o que deixou de fazer ou o que poderia ter sido feito para recuperar e/ou manter a vida daquele que estava assistindo. Neste sentido, os mesmos autores afirmam, ainda, que o contato constante com o sofrimento e a dor de pacientes e familiares e, muitas vezes, com a morte, além da responsabilidade, implicada na manutenção da vida de outrem. Esses são aspectos do trabalho da enfermagem que podem levar o profissional ao adoecimento, podendo acarretar, inclusive, a Síndrome do Esgotamento Profissional, também conhecida como Síndrome de Burnout (SANTOS; CORRAL-MULATO; BUENO, et al, 2014).

Sendo assim, o trabalho em questão propõe entender os impactos emocionais, danos psicológicos e as dificuldades que o enfermeiro tem a lidar com a morte dos pacientes com quem criou uma relação durante o processo de cuidado e finitude, assim, produzir melhores práticas na atenção à saúde e verificar os fatores de risco e medidas preventivas da Síndrome de Burnout, para que o profissional possa vivenciar a morte e o luto de forma natural e salutar.

2. METODOLOGIA

Definido como revisão bibliográfica, que Segundo Martins (2018, p.35):

(...) refere-se à fundamentação teórica que você irá adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa. “Por meio da análise da literatura publicada onde, irá traçar um quadro teórico e fará a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa”. (MARTINS,2018, p. 35)

Tem como objetivo contextualizar as possibilidades presentes na literatura e o referencial teórico da pesquisa.

Para realizar o estudo, é necessário escolher o tema, palavras-chave objetivo da pesquisa, selecionar e ler os materiais a fim de utilizá-los (TREINTA F. T., et al., 2014). A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, com publicações entre os anos de 2012 até 2022 em português. Utilizando palavras-chave como enfermagem, morte, emoções e *burnout*. Para a seleção da amostra foi realizada a leitura dos títulos e resumos encontrados, avaliando a relação entre título, resumo, conteúdo e se atendiam o objetivo proposto, escolhendo de maneira clara e dando ênfase ao contexto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização desse trabalho foi pesquisando trabalhos que abordam a temática Vivência do enfermeiro perante o processo de morte, com a tentativa de atender os objetivos propostos nesse trabalho.

3.1 Impactos emocionais nos profissionais de saúde.

A enfermagem tem um compromisso, como papel definidor, que é o cuidar, cuidar de si, cuidar do outro, cuidar da vida, está na origem da existência é inerente ao ser humano (Urasaki 2001).

Para muitos profissionais, a morte tem significado "negativo", provocando sentimento de tristeza, impotência, estresse, angústia, medo, desconforto, depressão, frustração, sensação de derrota e fracasso (ROCKEMBACH et al., 2010).

Uma vez que, em vida, a equipe de Enfermagem prestou assistência em prol da melhora ou cura, ver a necessidade de cuidar do paciente após a sua morte,

realizar limpeza do corpo, desligar aparelhos, retirar sondas, tamponar orifícios e transportar o corpo até a câmara mortuária torna-se uma tarefa desgastante. Preencher esse vazio é, muitas vezes, muito penoso e dificulta o processo de aceitação da morte e luto (LELIS et al., 2010).

As reações e os sentimentos são diversos, uns ficam em silêncio, outros isolam-se, choram ou procuram justificativas para a morte, o problema é que em todas essas situações é notório o sofrimento dos clientes e dos profissionais, bem como a repercussão negativa na forma de cuidar durante a vivência do processo de morrer (MOTA et al., 2011).

Dessa forma, a discussão sobre a finitude da vida humana é imprescindível para compreender os sentimentos, os anseios, os medos e as inquietações dos profissionais (JARDIM *et al.*, 2011; PINHO; BARBOSA, 2010).

3.2 Danos psicológicos

Combater a morte pode dar a ideia de força e controle; entretanto demonstra que o profissional está na defensiva e que curar é sua prioridade, e quando ocorrem perdas sem possibilidade de elaboração de luto pode ocorrer graves consequências, entre elas a maior possibilidade do adoecimento psíquico (KOVACS, M.J, 2018).

Os comportamentos e emoções, aos quais o profissional vivencia no cuidado com pacientes e o vínculo destes com os pacientes, pode provocar series de perturbações, stress ocupacional e adquirir comportamentos autodestrutivos (COMBINATO et al., 2006).

A exposição contínua e constante ao estresse gerado pelo contato cotidiano com a morte e o morrer dos pacientes, sem que haja dispositivos protetores institucionalizados para seu alívio e elaboração, pode afetar a saúde mental dos profissionais (SANTOS; HORMANEZ, 2013).

A síndrome de Burnout ou a depressão crônica no trabalho pode se referir aos quadros críticos de estresse acentuados, os quais geram consequências negativas. A fim de evitar tudo isso é necessário identificar os sintomas desse distúrbio, que são: cansaço extremo, angústia, ansiedade, problemas de sono, irritabilidade, distanciamento e sensação constante de frustração (CARLOTTO, 2011).

Um dos sinais da síndrome de Burnout é a frustração, nesse caso o enfermeiro sente que o que estava fazendo não importa mais, sente-se desiludido com tudo e com todos ao seu redor (TAVARES et al.,2017).

O aumento da síndrome de Burnout procede de um processo gradual de deterioração no humor e de desmotivação, seguidos de sintomas físicos e psíquicos (SÁ, 2014).

O estado físico e psíquico dos profissionais, quando alterados, repercute no desempenho profissional, assim como na vida pessoal e familiar, a qualidade de vida dos profissionais está diretamente relacionada a realização profissional, dependendo totalmente da valorização do desempenho e reconhecimento que lhes é oferecido (LENTZ et al.,2000).

3.3 Dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao lidar com a morte.

Os enfermeiros, quando consultados, referem que possuem reduzida formação que os ajude a gerir as emoções perante a morte dos doentes e que a gestão ineficaz das emoções interfere na qualidade dos cuidados prestados (GÓMEZ et al.; 2017).

Acresce ainda que os sentimentos de perda e fracasso vivenciados pelos enfermeiros estão frequentemente exacerbados, uma vez que a academia forma o profissional com suporte teórico e prático para preservar a vida, sendo as questões da morte e do morrer pouco, ou nada, abordadas e/ou discutida (DIAS et al.,2014).

Costa e Lima (2005) asseguram que os profissionais têm limitado seus conhecimentos para trabalhar com a terminalidade da vida, sendo sua formação voltada para ações técnicas e práticas e quase sem fundamentos sobre as necessidades reais do paciente e da família. Desta forma, ao ir para o campo da prática, o profissional encontrará dificuldades para apoiar e aliviar o sofrimento do próximo e até mesmo suas próprias emoções.

Para além da aquisição de conhecimento sobre a morte e o morrer no âmbito do contexto acadêmico, no ambiente profissional a promoção de práticas reflexivas e a supervisão clínica terão um papel fundamental na preparação dos enfermeiros para lidar com clientes em fim de vida, diminuindo, simultaneamente, a probabilidade

destes profissionais manifestarem ansiedade, estresse e burnout (ANDERSON et al., 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, faz-se necessário conhecer a vivencia do enfermeiro perante o processo de morte, pois são elas que influenciam o modo de agir e reagir do profissional frente ao fenômeno.

O presente estudo permitiu visualizar diversos aspectos que os profissionais de enfermagem vivenciam perante o processo de morte. Apesar da morte fazer parte de um ciclo da vida, os profissionais geralmente não são capacitados ou preparados para lidar com ela.

O contato com essas situações, acabam causando sentimentos de fracasso, sendo fonte de estresse, sofrimento psíquico e desequilíbrio emocional.

Conhecer os sentimentos dos profissionais e refletir sobre o tema abordado, mostra-nos a necessidade de auxiliar os profissionais a vivenciar o processo de forma mais equilibrada. Assim destacamos a necessidade de investir em apoios psicológicos a fim de preservar sua saúde psíquica.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bastos Rodrigo; LAMB, Fabrício Alberto; QUINTANA; Alberto Manuel; BECK; Carmem Lúcia Colomé; CARNEVALE, Franco. Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0184>. 2017; (17): 58-64. Acesso em: 05/10/2022

ANDERSSON, E; SALICKIENE, Z; ROSENGREN K. To be involved - a qualitative study of nurses' experiences of caring for dying patients. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.11.026>. Acesso em: 05/10/2022.

CARLOTTO, MS. O impacto de variáveis sócio demográfico e laboral na síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/67/61>. Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. 2011; 14(1). Acesso em: 20/03/2022

COMBINATO, D.E.; QUEIROZ, M.S. Morte: uma visão psicossocial. Disponível em: 11(2) 209-216
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/PfSWjx6JP7NQBWhcMBXmnyq/abstract/?lang=pt>. Estudos de Psicologia. 2006. Acesso em: 20/03/2022

COMBINATO, D.S.; QUEIROZ, M.S. Morte: uma visão psicossocial. Estudos de Psicologia. Disponível em:

<http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/7/5>. 2006; 11(2): 209216. Acesso em: 20/003/2022

COSTA, J. C.; LIMA, R. A. G. Luto de equipe: Revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000200004>. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, mar./abr. 2005. Acesso em: 05/10/2022

DIAS, MV; BACKES; DS, BARLEM; EL, et al. Nursing undergraduate education in relation to the death-dying process: perceptions in light of the complex thinking. Disponível em: 10.1590/1983-1447.2014.04.45177.
» <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.04.45177>. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014 Dec;35(4):79-85. Acesso em: 12/07/2022

FARIA, Simony de Sousa; FIGUEREIDO, Jowilma de Sousa. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005. *Psicol. hosp. (São Paulo)* [online]. 2017, vol.15, n.1, pp. 44-66. ISSN 2175-3547. Acesso em: 12/07/2022.

GÓMEZ, Díaz M.; DELGADO, Gómez, M., GÓMEZ, Sánchez, R. Education, emotions and health: Emotional education in Nursing. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=987221&pid=S0874-0283202000030000600011&lng=pt. *Procedia: Social and Behavioral Sciences*, 237, 492-498. Acesso em: 05/10/2022

HERMES, Héliida Ribeiro e LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde., pp. 2577-2588. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>>. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2013, v. 18, n. 9. Acesso em: 05/10/2022.

JARDIM, D. M. B.; BERNARDES, R. M.; CAMPOS, A. C. V.; PIMENTA, G. S.; RESENDE, F. A. R.; BORGES, C. M., et al. O cuidar de pacientes terminais: experiência de acadêmicos de enfermagem durante estagio curricular. Disponível em:

<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2010/v34n4/a2171.pdf>. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 34, n. 1, p. 123-130, 2011. Acesso em: 05/10/2022

KM; Batista. ERF; Bianchi. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. <https://www.scielo.br/j/reben/a/fzgW39Q7TvqL7SsVvMyKNHr/?lang=pt>. *Rev Latino-am Enfermagem* 2006. Acesso em: 05/10/2022.

KOVACS, M. J. Desenvolvimento da tanatologia: estudos sobre morte e o morrer. Disponível em: <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/7/5>. . 2008; 18(41): 457468. Acesso em: 05/10/2022

LÉLIS, A. L. P. A.; FARIAS L. M.; REBOUÇAS, C. B. A.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Health promotion and nurse facing newborn pain in the neonatal unit: an exploratory-descriptive study. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/2996>. Brazilian Journal of Nursing, v. 9, n. 2, p. 191-196, 2010. Acesso em: 20/03/2022

LENTZ, RA; COSTENARO, RGS; GONÇALVES, LHT; NASSAR, SN. O Profissional de enfermagem e a qualidade de vida: uma abordagem fundamentada nas dimensões propostas por Flanagan. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648977005.pdf>. Rev Latino-Am Enferm. 2000;8(4):7-14. Acesso em: 20/03/2022

MBM, Urasaki. A interconexão da sensibilidade e da razão no cuidar. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fzgW39Q7TvqL7SsVvMyKNHr/?lang=pt>. Rev Paul Enferm 2001; 20(2): 4-11. Acesso em: 20/03/2022

MOTA, MS; GOMES, GC; COELHO, MF; LUNARDI; WD Filho; SOUSA, LD. Reactions and feelings of nursing professionals facing death of patients under their care. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/QRq6kSh4sVfpJWSrzCm9cHD/?lang=pt>. Rev Gaúcha Enferm. 2011 Mar;32(1):129-135. doi: 10.1590/S1983-14472011000100017. Acesso em: 15/05/2022

MVB; Carvalho. O cuidar de enfermagem hoje: uma arte que se renova, uma ciência que se humaniza. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fzgW39Q7TvqL7SsVvMyKNHr/?lang=pt>. Rev Téc Cient Enferm. 2003. Acesso em: 20/03/2022

ROCKEMBACH, J. V.; CASARIN, S. T.; SIQUEIRA, H. C. H. Morte pediátrica no cotidiano de trabalho do enfermeiro: sentimentos e estratégias de enfrentamento. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/374/pdf>. Revista Rene, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 63-71, abr./jun. 2010. Acesso em: 15/05/2022

SANTOS, J. L. dos; CORRAL-MULATO, S.; BUENO, S. M. V. Morte e luto: a importância da educação para o profissional de saúde. Disponível em:

https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/358/1/Mathues%20da%20Silva%20Rodrigues_0003964_Valeria%20Rodrigues%20de%20Sousa_0002993.pdf. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 18, n. 3, p, 199-203, set./dez. 2014. Acesso em: 12/07/2022

SANTOS; FS. A arte de morrer: visões plurais. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/tce/a/bvxSd9RKrjN5Z4PHSQGDvyR/?lang=pt#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%20\(SP\)%3A%20Comenius,pelas%20diferentes%20%C3%A1reas%20do%20conhecimento](https://www.scielo.br/j/tce/a/bvxSd9RKrjN5Z4PHSQGDvyR/?lang=pt#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%20(SP)%3A%20Comenius,pelas%20diferentes%20%C3%A1reas%20do%20conhecimento). São Paulo (SP): Comenius; 2009
Acesso em:20/03/2022.

SANTOS, M. A.; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001700031. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2757-2768, 2013. Acesso em: 20/03/2022

SÁ, MAS; SILVA, POM; Funchal B. Burnout: O impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/67/61>. *Revista Psicologia e Sociedade*.2014; 26(3). Acesso em: 12/07/2022

TAVARES, JAB; SANTOS, MGS; NOVA, JCV. Os principais fatores geradores da síndrome de Burnout no enfermeiro. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/67/61>. *Revista Saúde da Universidade –UNG*. 2017. Acesso em: 00/00/2022